

AH!
BANDA

Eccléticos

caderno de estudos

Muito pensei sobre como deveria começar esse texto, afinal, dada a própria pluralidade do tema escolhido pelo núcleo 2 da AH!BANDA, "Ecléticos", que se propõe a abordar diversos gêneros musicais, é difícil começar de um ponto específico. Mas é exatamente essa pluralidade e ambição que tornam o projeto tão interessante.

Nessa pesquisa, cada integrante da banda teve de escolher um gênero/movimento musical que se identificasse e debruçaram-se para estudá-los e apresentá-los, desde as questões técnicas-musicais, às questões sócio-históricas e até aos personagens que tiveram importante papel no desenvolvimento de cada movimento escolhido.

Devido às questões da conjuntura político-sanitária no país, as atividades tiveram todas de ser por via remota, o que, até certo ponto, limitou a profundidade da pesquisa e a interação dinâmica entre os jovens que participaram. Ainda sim, gostaria de dizer que o projeto foi bem-sucedido e agregou importantes experiências aos envolvidos.

Isso se deve, acredito eu, tanto à metodologia, que dava liberdade para os pesquisadores buscarem o que mais os interessava, mas ainda sim mantendo uma linha clara dos objetos de pesquisa, quanto da própria filosofia do projeto da AH!BANDA, que sempre busca unir a crítica social ao mundo musical, e este tema era perfeito para tal.

Dentre os gêneros escolhidos (Blues, Jazz, Country, Pagode, Samba e Tropicália), por exemplo, podemos ver como alguns deles tem origens nos negros das sociedades (ex)escravocatas de sua época (o Blues nos Estados Unidos e o Samba no Brasil), e como isso influenciou das próprias questões técnicas musicais à até como o estilos eram vistos em seu tempo. Outro exemplo é a Tropicália, que surge a partir da contradição da ditadura empresarial-militar brasileira em conjunto com a influência de movimentos de contracultura norte americanos, e acaba se tornando um símbolo político e social.

E para mim, é esse aspecto de consciência dos processos histórico-sociais como formadores de gêneros (ou movimentos) musicais (e vice-versa), que torna todo o projeto da AH!BANDA como um todo incrível, e em especial essa pesquisa, pois, voltando ao começo do texto, a ambição do tema foi o que mais me atraiu, permitindo em um só trabalho, a junção de todos esses gêneros incríveis com tantas histórias diferentes para contar. Espero que o leitor possa aprender com ele, tanto sobre a história da música e de

alguns de seus movimentos mais proeminentes, mas também, dos contextos históricos que permitiram tais gêneros serem como são hoje.

Finalizando esta introdução, nos textos a seguir, que completam o caderno de estudos, serão apresentadas as pesquisas completas realizadas pelos integrantes do núcleo 2 d'AH!BANDA, envolvendo os diversos gêneros musicais abordados e suas peculiaridades. Esperamos que todos que o leiam se aproveitem de seu conteúdo.

Dante Gouvêa

Bolsista de Extensão

BLUES

"O *Blues* foi criado no final do século XIX nos Estados Unidos, onde os escravos, que trabalhavam nas plantações de algodão, entoavam cantos e lamentos que deram origem ao estilo. Era uma música gospel cantada, até porque as precárias condições não permitiam o "luxo" de se utilizar instrumentos. Depois, esse estilo entrou na igreja, onde "embalava" os cultos ali praticados." (Descomplicando a Música, 2014)

A fama que esse gênero tomou só começou a aparecer, aproximadamente, em 1920 e só cresceu, se popularizando mais ainda na década de 1930.

O *Blues* foi responsável por revolucionar a música e iniciar diversos movimentos vertentes ao estilo 'clássico', como o *Rockabilly*, o R&B, etc. Além de ter sido o popularizador do uso da guitarra elétrica na música mundial, mais ou menos ao mesmo tempo em que a famosa guitarra baiana era criada no Brasil, pela dupla Dodô e Osmar, mas isso é papo para outro assunto.

Não apenas um estilo muito famoso e conhecido, o *blues* também é uma grande escola de música para guitarristas, cantores, baixistas, saxofonistas, entre vários outros musicistas que foram praticamente formados pelo *Blues*. Entre esses músicos famosos estão: Bo Diddley, B.B. King, Chuck Berry, Elmore James, Howlin' Wolf, John Lee Hooker, Muddy Waters, Robert Johnson, Nina Simone e Janis Joplin.

Também existem artistas extremamente famosos que não necessariamente eram músicos de blues, mas foram muito influenciados pelo gênero, como: David Gilmour, Eric Clapton, Jimi Hendrix, Amy Winehouse, etc.

O *Blues* é caracterizado harmonicamente pela seguinte sequência: Primeiro grau, Quarto grau, Primeiro grau, Quinto Grau, Quarto grau, Primeiro grau.

Resumidamente, essa é a sequência mais simples e fácil que caracteriza um *Blues*. Vamos agora enxergar isso direito com os compassos, definindo quando tempo se repousa em cada grau:

| Primeiro grau | Primeiro grau | Primeiro grau | Primeiro grau |

| Quarto grau | Quarto grau |

| Primeiro grau | Primeiro grau |

| Quinto grau | Quarto grau | Primeiro grau | Primeiro e Quinto graus |

Muito bem, repare que começamos com 4 compassos no primeiro grau. Depois, temos dois compassos no quarto grau e então retornamos para o primeiro grau, fazendo mais dois compassos nele. Aí vem o momento “clímax”, onde a cada compasso, tocamos um grau diferente: quinto grau, quarto grau e primeiro grau. Para finalizar, dividimos o último compasso em duas partes, tocando o primeiro grau e o quinto grau dentro dele, para então começarmos tudo de novo.

Resumindo, podemos definir o *Blues* como sendo uma estrutura de 12 compassos onde brincamos com 3 acordes (primeiro, quarto e quinto graus), todos com sétima.

Essa forma é ótima para compor músicas e principalmente improvisar sobre elas, onde na maioria das vezes só se usa para o improviso a escala pentatônica, ou a famosa ‘*pentablues*’ onde a única diferença para a pentatônica normal é a presença da formada “*blue note*”, e é a quinta bemol no caso da pentatônica menor, ou a terça bemol no caso da pentatônica maior.

Podemos dizer que o *Blues* é um dos maiores, mais importantes e famosos gêneros musicais da história, e todo musicista deve passar por esse estilo para aprender e evoluir como artista.

Miguel Weneck
Integrante da AH!BANDA - Núcleo 2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

O que é *Blues*?. Descomplicando a música, 2014. Disponível em <https://www.descomplicandoamusica.com/blues/>> Acesso em: 23/03/2021

OLIVEIRA, Claudinei José de. *Blues: 10 músicos mais influentes segundo o Southern Rock Brasil*. Whiplash, 2016. Disponível em: <https://whiplash.net/materias/melhores/241009.html>> Acesso em: 23/03/2021

Wikipédia, *Blues*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Blues>> Acesso em: 23/03/2021

SAMBA

O samba é considerado, por muitos críticos da música, o gênero mais original dos gêneros brasileiros. O samba surgiu dos batuques antigos trazidos pelos escravos no século XIX, eles usavam esses batuques como forma de ritual através da música e da dança. No século XIX no Rio de Janeiro, especificamente na Praça Onze, surgiram as primeiras rodas de samba misturando o batuque africano com a polca e o maxixe.

Dizem que uma das origens foi da etnia quioco e também do banto semba: umbigo e coração. No final do século XIX e no início do século XX o samba ficou mais frequente no subúrbio e nas favelas cariocas. Joaquim Maria dos Santos, mais conhecido como “Donga”, em 27 de novembro de 1916 gravou o primeiro samba “Pelo Telefone”.

O samba tem várias variações como o Samba de Roda que consiste em que os homens tocam os instrumentos e as mulheres dançam uma de cada vez. Já o Samba Enredo é caracterizado por apresentar canções temáticas. O Samba Canção por sua vez, surgiu nos anos 20 no Rio de Janeiro e passou a ser conhecido nos anos 50 e 60, essa variação é tocada mais lenta e com músicas românticas. Por último, o Samba de Gafieira tem estilo de uma dança de salão, que é o homem conduzindo a mulher, acompanhados por uma orquestra com ritmo acelerado.

O gênero tem grandes nomes como: Noel Rosa, Cartola, Jorge Aragão, Beth Carvalho, João Nogueira, Dona Ivone Lara, Zeca Pagodinho e muitos outros. Hoje o samba tem vários instrumentos musicais, mas a marca registrada do samba é a percussão, antigamente usava-se: palmas, atabaques e qualquer tambor disponível. Mas atualmente, os principais são: cavaquinho, pandeiro, reco-reco, agogô, tantan, tamborim, violão e surdo. O dia internacional do samba é dia 2 de dezembro, quando o compositor Ary Barroso visitou a Bahia pela primeira vez. A primeira escola de samba foi a Deixa Falar criada em 1928 no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Fernandes, Cláudio. *A Origem do Samba*. História do Mundo. 2014. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/origem-samba.htm>> Acesso em: 20 de abr. de 2020.

Diana, Daniela. *História do Samba*. Toda Matéria. 2013. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/samba/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2020

JAZZ

Em 1917 o primeiro disco de jazz foi gravado pela *Original Dixieland Jazz Band* (gravadora Victor). Na época o mundo moderno estava se adaptando às novas mudanças: aviões, raio-x, Freud e a psicanálise, Picasso e a pintura cubista e as teorias de Albert Einstein. A trilha sonora era o *Jazz*, com seu *Ragtime*, subgênero onde não havia solistas.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, o *jazz* iria mudar. A Lei Seca (1920) fez o jazz ganhar força, pois a demanda por bares clandestinos fez com que o *jazz* fosse utilizado para atrair clientes e centros como Chicago e Nova York foram os principais centros de convergência da nova música e seus principais representantes. Esta época ficou conhecida como a Era do Jazz.

Os principais expoentes da Era do Jazz foram Louis Armstrong e Duke Ellington.

Armstrong era filho de uma prostituta e foi abandonado pelo pai, mas foi acolhido para trabalhar e ser educado por uma família de Judeus russos em New Orleans, sua cidade natal.

Louis Armstrong foi para Chicago fugindo do preconceito e passou a colocar o solista como foco no *jazz*, estabelece o tempo de *swing* (*swing feel*), além de dar liberdade de interpretação ao *jazz*. Foi nesse período que começou a serem possíveis registros de improvisos na música. Antes, na época de Bach e Beethoven, embora existam registros dizendo que eles eram grandes improvisadores, não era possível registrar as suas improvisações.

Duke era negro, mas o pai trabalhava na casa branca em Washington e sua mãe era muito dedicada a ele. Era muito elegante por isso era conhecido por Duque. Ele mudou-se para Nova York, no Harlem, bairro negro e transforma o *Rag Time*, o *Stride* e o *Blues* numa nova música, mais suave.

Depois Armstrong também foi para New York, e em uma gravação onde a partitura cai, começa a fazer o *scat single*. Além disso, Louis cria o estilo Americano de cantar, cantando melodias e fazendo as próprias contra melodias.

Os Brancos começam a consumir o *Jazz*, e Bix Beiderbecke, por exemplo, que era pianista branco prodígio e virou trompetista por causa de Louis Armstrong. Sua família nunca aceitou e nunca ouviu os seus discos e ele tenta o reconhecimento da família enviando cartas contando de seu sucesso. Ele morre aos 29 anos de depressão.

Em 1929 a bolsa de Nova York quebra, o país entra em depressão econômica e chega o fim da era do *jazz*. O mercado da música despenca e produtores de disco os usam para fazer fogueiras e se aquecer do frio. O que parecia destruir o *jazz* fez ele se popularizar ainda mais. O consumo de discos despenca e o rádio passa a ser o veículo da música e do *jazz*. Ainda em 29 a CBS coloca um microfone no *Cotton Club*, onde Duke Ellington tocava e o popularizou por todos EUA.

John Hammond patrocina pesquisas sobre o *jazz*, contrata e lança vários artistas. A grande arma para a depressão das pessoas foi o *Jazz* com sua liberdade e suavidade e é nesse contexto que surgem as *Big Bands*.

As *Big Bands* são como uma orquestra para tocar *jazz* e tem uma formação instrumental com três seções:

- Base (bateria, baixo, piano, banjo e guitarra)
- Palhetas (saxes e clarinetas)
- Bocais (trompetes e trombones).

Em 1932 Roosevelt assume a presidência, revoga a Lei Seca no ano seguinte e dá esperanças ao povo americano para uma prosperidade econômica.

Com o fim da lei seca, americanos passaram a beber em casa para economizar, assim os bares tiveram que oferecer algo mais para atrair os clientes. A Rua 57 floresce com clubes de Jazz que ajuda a diminuir a segregação racial, brancos começam a frequentar salões de dança.

Benny Goodman, um clarinetista e *bandleader*, surge como sucesso do *swing* e as orquestras passam a fazer turnês pela Europa. Duke viaja em vagões exclusivos por causa da segregação, mas seu vagão é comparado ao do Presidente. Billie Holiday, prostituta desde os 12 anos, vai para NY com 13 anos e canta em esquinas por gorjetas, mas acaba ingressando na orquestra de Duke Ellington e vira sucesso e ícone contra o racismo. O *swing* começa a cair em desuso porque é tratado como comercial e pouco criativo e dará lugar a um novo estilo de *jazz*.

Nicolas Mendonça

Integrante da AH!BANDA - Núcleo 2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JAZZ. Direção: Ken Burns. Produção: Florentine Films. Estados Unidos. Distribuição: PBS. 2001. DVD

ESTADOS UNIDOS VS BILLIE HOLIDAY. Direção: Lee Daniels. Produção: Lee Daniels Entertainment. Estados Unidos. Distribuição: Paramount Pictures. 2021. Disponível na Amazon Video.

PAGODE

O termo “pagode” é utilizado para descrever o gênero musical samba. Esse nome, atualmente tão conhecido pelo povo brasileiro, tem sua origem no estado do Rio de Janeiro por volta do fim da década de 70 e início da década de 80, vindo das rodas de samba conhecidas como “Fundos de Quintal”. Inicialmente a expressão “pagode” era associada às festas em senzalas que aconteciam no século XIX. No século passado, esse nome passou a ser utilizado para qualquer festa com bebidas alcoólicas e música. Eventualmente, o termo passou a ser sinônimo do gênero musical “samba”, porque muitos sambistas o utilizavam em festas.

Por volta do fim da década de 70 e início da década de 80 o termo estava muito associado à festas em “fundos de quintais” e favelas, com muita bebida e samba. O pagode só veio a ser considerado como manifestação cultural e estilo musical no ano de 1978, quando Tim Maia e Beth Carvalho foram no Cacique de Ramos, um bloco carnavalesco que ocorria no bairro de Ramos. Chamada pelo ex-jogador de futebol Alcir Portela, Beth Carvalho foi conhecer o grupo de sambistas chamado “Fundo de Quintal”, que tinha o famoso Almir Guineto.

O Fundo de Quintal fazia um samba diferente, misturado com ritmos africanos e formavam uma sociedade nova com instrumentos como “banjo com braço de cavaquinho” (criado por Almir Guineto), o “repique de mão” (criado pelo músico Ubirany) e o “tantã” (criado pelo músico e compositor Sereno). Beth aprovou esse “novo estilo de samba” feito no Cacique de Ramos e dali começaram a fazer vários pagodes.

Depois do episódio no Cacique de Ramos, Beth começou a produzir novos “pagodes” e foi se consolidando no novo estilo musical, além disso, lançou grandes músicos no ramo como: Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Jorge Aragão e etc. Assim, o Pagode se consolidou e até hoje é muito escutado mundialmente.

Mario José

Integrante da AH!BANDA - Núcleo 2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PAGODE. *Wikipédia*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pagode_\(estilo_musical\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pagode_(estilo_musical))

Acesso em: 13. Jul. 2021.

COUNTRY

A música *Country* surge na década de 1920, no sul dos Estados Unidos. Algumas das principais definições do estilo musical vieram das suas raízes no sudeste dos EUA, por exemplo: a música tradicional e o *blues*. Um breve resumo do gênero seria que consiste em baladas e melodias de dança geralmente com harmonias simples e acompanhadas de instrumentos de corda como: banjo, guitarra acústica, dobro, violino e harmônica.

Da linhagem de artistas famosos neste gênero, alguns exemplos conhecidos são: Johnny Cash, Woody Guthrie, Judy Collins, Pete Seeger, Joan Baez, Bob Dylan, etc.

A popularização da música country se deu no rádio, artistas como *The Carter Family* (A família Carter) e Jimmy Rodgers aos poucos ganharam espaço nas mídias, e isto, aliado ao western, permitiu que o country se tornasse rapidamente um estilo muito popular, mesmo fora do sul e sudeste norte-americanos. E cada vez mais artistas country foram ganhando espaço no cenário musical estadunidense.

Um dos nomes mais influentes do country é o de Hank Williams, o cantor precursor no *honky tonk*, subgênero do country. Foi responsável por influenciar incontáveis cantores, mesmo de outros estilos, como Elvis Presley e Jerry Lee Lewis. Até hoje sua influência é grande e suas músicas são constantemente regravadas e adaptadas. A fama de Hank se deu por seu carisma e por suas aparições na TV. Entre seus principais sucessos estão as músicas "*Hey, Good Looking*" (Ei, bonita), "*I Saw the Light*" (Eu Vi a Luz) e "*Jambalaya*", que é o nome dado a um prato típico da Louisiana.

Apesar de sua fama, ele teve uma curta carreira, tendo falecido em 1953 aos 29 anos. Ele sofria de uma lesão na medula, o que lhe causava dor e o fez abusar do álcool e morfina, para tentar diminuí-la. Mesmo assim, seu nome e suas músicas continuam vivos. Seu filho Hank Williams Jr. e neto Hank Williams III também se destacaram no country. Seguem algumas frases de destaque das músicas do Hank:

I'm free and I'm ready, so we can go steady. How's about saving all your time for me?

(Eu estou livre e eu estou pronto, então nós podemos ir firmes. Que tal você guardar todo o seu tempo para mim?)

Take my advice or you'll curse the day you started rolling down that lost highway.

(Aceite meu conselho ou você vai amaldiçoar o dia que você começou a descer aquela rodovia perdida.)

Mateus Soares

Integrante da AH!BANDA - Núcleo 2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

O QUE É COUNTRY MUSIC?. Beetools, 2018. Disponível em: <<https://www.beetools.com.br/o-que-e-country-music-whats-country-music/>> Acesso em: 25 de Jul. 2021.

TROPICÁLIA

Tropicália ou tropicalismo foi um movimento cultural brasileiro que surgiu sob a influência das correntes artísticas da vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira (como o rock 'n' roll e o concretismo), misturando manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais. Tinha objetivos comportamentais, que encontraram eco em boa parte da sociedade sob a ditadura militar, no final da década de 1960. O movimento manifestou-se principalmente na música (cujos maiores representantes foram Torquato Neto, Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Os Mutantes, Tom Zé e Jorge Ben Jor).

O nome tropicalismo deu-se ao rótulo encontrado pela mídia para definir um estado de espírito inconformado de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Musicalmente, o tropicalismo unia uma mistura da cultura brega, do rock psicodélico, da música erudita, da cultura popular, entre outros, dando conta de várias manifestações da cultura nacional. Era comum escutar os sons da guitarra elétrica convivendo com violinos e com o berimbau.

O movimento surgiu da união de uma série de artistas brasileiros, no contexto do Festival de Música Popular Brasileira promovido pela TV Record, em São Paulo, e TV Globo, no Rio de Janeiro e que formaram o movimento musical mais influente e original do país após a Bossa Nova.

As letras das canções eram inovadoras, criando jogos de linguagem, se aproximando da poesia dos concretistas. As mensagens das músicas eram codificadas, necessitando de uma certa bagagem cultural para que fossem entendidas. Alegria, Alegria de Caetano Veloso, por exemplo, não tem sentido óbvio, mas carrega em sua letra preocupações comuns da juventude da década de 60, um tormento com a violência da ditadura e um desejo de inovar, de romper barreiras.

Arthur Chao

Integrante da AH!BANDA - Núcleo 2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OLIVEIRA, Ana. Tropicália: Identisignificados. Disponível em: <http://tropicalia.com.br/identifisignificados/movimento>> Acesso em: 03 de ago de 2021

SANT'ANA, Thaís. O que foi o tropicalismo? Super Interessante, 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-tropicalismo/>> Acesso em: 03 de ago de 2021.

TROPICÁLIA. In: WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropic%C3%A1lia>> Acesso em: 03 de ago de 2021.